

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

DOUGLAS ALEXANDRE SCHEFFER DA ROSA BITTENCOURT JÚNIOR

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DOS CAPS APRESENTADOS PELA  
LITERATURA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2014-2019

JOINVILLE

2019

DOUGLAS ALEXANDRE SCHEFFER DA ROSA BITTENCOURT JÚNIOR

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DOS CAPS APRESENTADOS PELA  
LITERATURA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2014-2019

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentada ao  
Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão  
Hospitalar do Campus de  
Joinville do Instituto Federal  
de Santa Catarina para a  
obtenção do diploma de  
Gestor Hospitalar

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra.  
Andrea Heidemann

JOINVILLE

2019

Bittencourt Jr., Douglas Alexandre Scheffer Da Rosa

A interdisciplinaridade no contexto dos caps apresentados pela literatura brasileira no período de 2014-2019 / Douglas Alexandre Scheffer Da Rosa Bittencourt Jr. - Joinville: Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. 56p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. Graduação. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Modalidade: Presencial.

Orientadora: Andrea Heidemann.

1. Interdisciplinaridade 2. CAPS 3. Saúde Mental

## **RESUMO**

A Interdisciplinaridade vem ganhando espaço nos últimos anos, sendo uma ferramenta estratégica na gestão dos Centros de Atenção Psicossocial, permitindo uma melhor atuação das equipes. Nesse encaminhamento, esse estudo tem como objetivo levantar na literatura brasileira quais os desafios para a implementação da interdisciplinaridade nos contextos do CAPS. Essa pesquisa é classificada como revisão da literatura, tem abordagem quantitativa, quanto aos objetivos configura-se como descritiva. Como resultado, a pesquisa apresentou que os principais desafios para a interdisciplinaridade dizem respeito a fatores profissionais, institucionais e a predominância de um olhar tradicional para as práticas profissionais. Quem mais tem publicado a respeito do tema são profissionais da assistência à saúde e os principais conceitos tem como embasamento teórico a interação de disciplinas, concepção unitária do ser humano, agrupamento de saberes e fazeres, práticas integradas e interação entre as disciplinas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, CAPS, Saúde Mental

## **ABSTRACT**

Interdisciplinarity has been gaining ground in recent years, being a strategic tool in the management of the Psychosocial Care Centers, allowing a better performance of the teams. In this way, this study aims to raise in the Brazilian literature the challenges for the implementation of interdisciplinarity in the contexts of the CAPS. This research is classified as a review of the literature, has a quantitative approach, as to the objectives set as descriptive. As a result, the research presented that the main challenges for interdisciplinarity are related to professional, institutional factors and the predominance of a traditional look at professional practices. Who else has published about the subject are professionals of health care and the main concepts have as theoretical foundation the interaction of disciplines, unitary conception of the human being, grouping of knowledge and practices, integrated practices and interaction between disciplines.

Keywords: Interdisciplinarity, CAPS, Mental Health

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Multidisciplinaridade .....	13
Figura 2 – Pluridisciplinaridade .....	14
Figura 3 – Transdisciplinaridade.....	14
Figura 4 – Interdisciplinaridade .....	15
Figura 5 – Fluxograma de coleta de dados .....	33
Figura 6 – O desafio da interdisciplinaridade .....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico de Categorização .....	35
Gráfico 2 – Gráfico de Áreas do Conhecimento .....	37
Gráfico 3 – Gráfico de envolvimento dos autores.....	38
Gráfico 4 – Desafios para Interdisciplinaridade .....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modalidades dos CAPS.....	25
Quadro 2 – Número de CAPS por ano e por tipo de 2006 a 2014 (Brasil).....	26
Quadro 3 – Sistematização dos artigos Scielo .....	32
Quadro 4 – Sistematização dos artigos Lilacs.....	32
Quadro 5 – Sistematização dos artigos Scielo e Lilacs .....	33
Quadro 6 – Artigos selecionados Scielo e LILACS .....	34
Quadro 7 – Artigos analisados .....	36
Quadro 8 – Desafios para a interdisciplinaridade nos CAPS .....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1	Contextualização	9
1.2	Justificativa	10
1.3	Problema	11
1.4	Objetivos	12
1.4.1	Objetivo Geral	12
1.4.2	Objetivos Específicos	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1	Interdisciplinaridade: bases conceituais	15
2.2	Interdisciplinaridade nas equipes de saúde	20
2.3	Rede de atenção psicossocial	24
2.3.1	Centro de Atenção Psicossocial	25
2.3.2	Interdisciplinaridade nas equipes dos CAPS	27
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>31</b>
3.1	Classificação da Pesquisa	31
3.2	Procedimentos de Coleta de dados	31
<b>4</b>	<b>REVISÃO INTEGRATIVA DOS ARTIGOS</b>	<b>34</b>
4.1	O Conceito de Interdisciplinaridade e a relação com os estudos do CAPS	35
4.2	As áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade nos CAPS	37
4.3	Os desafios para a interdisciplinaridade nos CAPS	39
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A – Categorização da pesquisa</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A realidade da saúde mental é um tema que preocupa e vem demandando ações governamentais nas últimas décadas. No Brasil, os problemas relacionados a saúde mental são diversos, "estima-se que em cada 100 pessoas pelo menos 30 delas tenham ou venham a ter problemas como a depressão, a ansiedade e a síndrome do pânico". Estima-se que aproximadamente 23 milhões de pessoas passem por tais problemas, sendo ao menos 5 milhões em níveis de moderado a grave. No entanto, um dos que mais causam preocupação é a dependência química (BRASIL, 2019).

Na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua 10ª revisão (CID-10) essa doença está classificada como: transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa (OMS, 2008). O consumo das substâncias psicoativas, segundo o Centro Regional de Referência em Drogas (2017), causa extremo impacto à sociedade, pois muda a forma como o dependente enxerga o mundo, de como ele se relaciona com ele mesmo, e com as pessoas ao seu redor.

Esses conceitos trazem a dimensão da dependência química, tema que envolve a saúde do indivíduo que a consome, e a saúde e bem-estar de quem está inserido nesse contexto. Fica evidente a necessidade de tratamento do indivíduo, junto a uma equipe interdisciplinar, apoiados pela família e sociedade em geral.

Segundo o Conselho Regional de Referência as Drogas de Minas Gerais (2017) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) o tratamento ao dependente químico varia de acordo com fatores psicológicos, sociais e biológicos, pois cada pessoa interage com a dependência de acordo com o contexto inserido. Os serviços de saúde devem acolher o indivíduo, oferecendo o possível, o necessário, oferecendo tudo o que pode ser feito em cada situação, para cada usuário, estimulando a participação e a vontade de mudar (BRASIL, 2004).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), os tratamentos oferecidos pelos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) procuram sempre evitar internações, oferecendo tratamento individual com medicações e orientações. Tratamentos em grupos nos quais são desenvolvidas oficinas culturais, terapêuticas, atividades esportivas, e também grupos de leitura. Atendimento familiar promovendo

atividades de ensino e visitas domiciliares. Atividades comunitárias desenvolvidas com a sociedade em geral, promovendo a interação do serviço, do usuário, da família e da comunidade. Existem ainda assembleias para discutir o andamento dos processos e para indicar melhorias. Contudo, toda essa política só é válida quando o indivíduo reconhece a necessidade de tratamento, a principal iniciativa parte do usuário na busca pela retomada a vida social.

A interdisciplinaridade na área da Saúde, em especial da saúde mental, apresenta-se como uma importante alternativa para a compreensão e atuação do seu objeto de trabalho, ou seja, a saúde e a doença no seu âmbito social. No entanto, ainda há dificuldades de construção de uma proposta interdisciplinar, "essa é vista como desafio possível e desejável na área da saúde, uma vez que há ilimitado campo de possibilidades a ser explorado, pois existe, a seu favor, ligação direta e estratégica", tendo em vista que a saúde está diretamente relacionada ao contexto em que o sujeito está inserido (VILELA; MENDES, 2003, p. 2)

A área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado por ciências biológicas e sociais. São muitas as dificuldades para se trabalhar, numa perspectiva integradora de vários saberes, e o modelo vigente de formação profissional para a área da saúde reforça a formação clínica na vertente das ciências biomédicas, deslocando o social para a periferia. As dificuldades não se limitam ao campo epistemológico, mas de vencer as barreiras que historicamente vêm privilegiando uma determinada maneira de formar recursos humanos (VILELA; MENDES, 2003, p. 4).

O presente projeto de pesquisa buscará, na literatura brasileira, identificar quais as concepções de interdisciplinaridade são apresentadas e, fundamentalmente, os desafios colocados para a implementação de uma prática interdisciplinar no cenário da política pública de saúde, especificamente nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), tendo como ponto de partida o entendimento de que o trabalho interdisciplinar que se faz presente na necessidade de intervenção das equipes profissionais envolvidos no atendimento de saúde mental.

## **1.2 Justificativa**

Os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), de acordo com o Ministério da Saúde, são serviços de saúde municipais, abertos, comunitários, que oferecem atendimento diário às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes,

realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dessas pessoas através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários (BRASIL, 2004).

Assim sendo, a atuação em saúde mental solicita um trabalho integrado, "uma pluralidade de enfoques, uma relação de afinidade entre os profissionais, uma troca constante de experiências, ou seja, solicita um trabalho interdisciplinar" (SOUZA; RIBEIRO, 2013, p. 92). Assim, conhecer as concepções que os profissionais tem acerca do que seja a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS bem como os desafios colocados a sua vivência de maneira adequada se torna pertinente para um direcionamento das práticas das equipes técnicas.

O processo de atendimento aos dependentes químicos no enfoque da interdisciplinaridade, requer uma série de avaliações, de processos complexos, de atendimentos dos mais diversos profissionais. Se faz importante essa interação multiprofissional, já que o atendimento ao dependente químico, vai além de uma simples consulta ou somente da realização de uma atividade terapêutica.

A interação desses profissionais pode proporcionar uma real melhora no atendimento dos dependentes químicos, a troca de informações e de experiências pode levar ao aperfeiçoamento das técnicas utilizados no atendimento geral. Levantar as reflexões acerca da interdisciplinaridade na literatura brasileira, pode mostrar o caminho que esse conceito percorre diante dos atendimentos, do entendimento, e principalmente diante das maiores dificuldades de implementação do conceito.

Para a gestão hospitalar tal estudo é fundamental na compreensão da importância da formação de equipes interdisciplinares e da sua contribuição para a construção de um espaço de atuação pautado na construção de relações igualitárias em que o resultado do atendimento prestado ao usuário/cliente é mais qualificado e com resultados positivos nas respostas dadas as demandas da saúde mental, evitando, inclusive, internações e interrupções de tratamentos. Assim, essa temática deve estar incorporada tanto no planejamento quanto na execução e avaliação dos serviços não só na saúde mental, mas também em outros segmentos.

### **1.3 Problema**

Quais os desafios para a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS apresentados pela literatura brasileira nos últimos cinco anos (2014-2019)?

## **1.4 Objetivos**

### 1.4.1 Objetivo Geral

Levantar na literatura brasileira as reflexões acerca da interdisciplinaridade no contexto dos CAPS no período de 2014-2019.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Verificar quais os principais conceitos de interdisciplinaridade utilizados na literatura brasileira no período de 2014-2019 no contexto dos CAPS.

Mapear as principais áreas do conhecimento que estudam essa temática no contexto dos CAPS.

Identificar quais os principais desafios para interdisciplinaridade na atuação das equipes multiprofissionais dos CAPS.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade que envolve o campo da saúde e o contexto atual que apresenta inúmeras variáveis que intervêm no processo saúde-doença, vem exigindo dos profissionais mudanças nas concepções das suas práticas profissionais. Nesse cenário não são recentes os estudos e debates acerca da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e, mais recentemente, transdisciplinaridade, principalmente no meio acadêmico, no entanto, ainda é um tema que exige discussões e amadurecimento teórico e prático.

A multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são formas de articulação das disciplinas. Estratégias para reunir as possibilidades de produção de conhecimentos que trazem cada área e/ou visando uma melhor intervenção profissional. Dessa maneira, é certo que, tanto os conteúdos disciplinares quanto as metodologias e as práticas têm sido alvo de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento e na saúde não é diferente.

Para esse estudo é essencial a distinção entre esses conceitos e para isso é necessário identificar as particularidades de cada um. A multidisciplinaridade resume-se a tentativa de um trabalho conjunto entre os profissionais envolvidos em determinada intervenção, ou seja, existe a iniciativa de um trabalho conjunto com a ideia de justaposição de disciplinas (ALMEIDA FILHO, 1997). Esta definição pode ser visualizada na figura 1

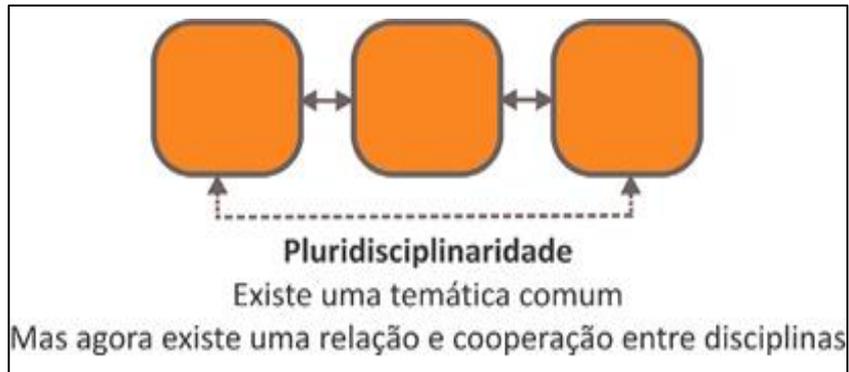
Figura 1 – Multidisciplinaridade



Fonte: Os muros da escola, 2019.

Já a pluridisciplinaridade diz respeito ao "estudo de objeto de uma única disciplina, através de diversas disciplinas ao mesmo tempo, o que integra o conhecimento" (SEVERINO,2018, p. 73). Representada graficamente na figura 2:

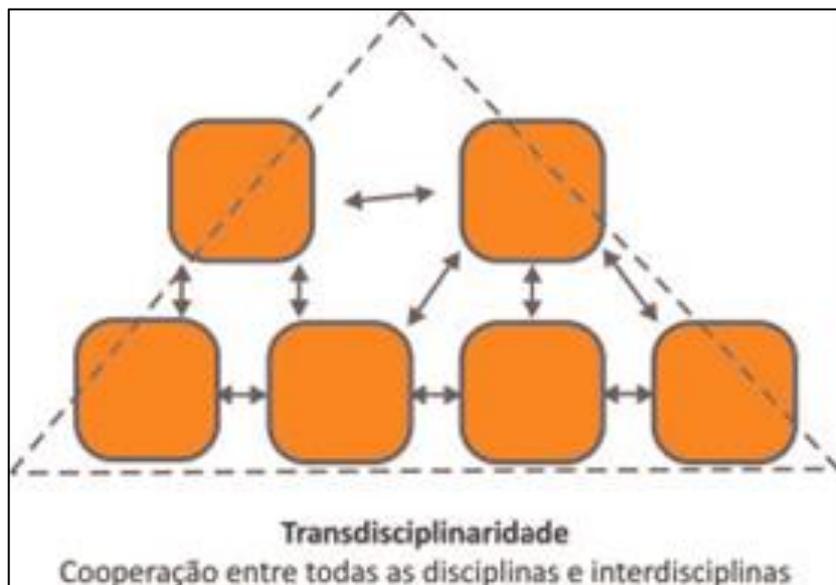
Figura 2 – Pluridisciplinaridade



Fonte: Os muros da escola, 2019.

A transdisciplinaridade envolve a integração, diálogo e uma "vinculação entre as diferentes áreas do conhecimento dentro de uma equipe profissional. Assim estabelece uma troca de conhecimentos dentre as disciplinas e suas dissociações" (MENEGASSI, 2013), conforme figura 3:

Figura 3 – Transdisciplinaridade



Fonte: Os muros da escola, 2019.

Nesse estudo, o foco da análise é a interdisciplinaridade e, por isso, se faz necessário uma aproximação conceitual com o tema e, também, uma relação com as

dinâmicas profissionais nos espaços dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) escolhido como objeto dessa pesquisa.

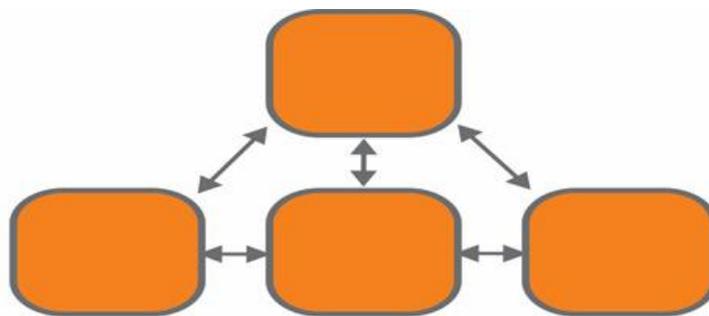
## 2.1 Interdisciplinaridade: bases conceituais

A interdisciplinaridade, após a década de 70, apresenta-se como uma alternativa importante para o rompimento com a fragmentação do conhecimento que foi fortemente defendida na ciência moderna. Dessa forma, é percebida como uma maneira de ampliar e melhorar as relações de trabalho embasados em um novo saber e um novo fazer (SEVERINO, 2010).

De acordo com Japiassu (1976, p. 54) interdisciplinar "é o mesmo que comum a uma ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento, ou seja, o que está relacionado ou ligado a algo". A interdisciplinaridade é conceituada "por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas".

"O intercâmbio mútuo e interação de diversos conhecimentos de forma recíproca e coordenada; perspectiva metodológica comum a todos"; integrar os resultados; permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém, buscam soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas (OS MUROS DA ESCOLA, 2019, p. 1). Conforme demonstração do esquema a seguir:

Figura 4 – Interdisciplinaridade



### **Interdisciplinaridade**

Existe cooperação e diálogo entre as disciplinas

Existe uma ação coordenada

Fonte: Os muros da escola, 2019.

A etimologia do termo disciplina tem origem no latim *discere* que significa aprender e, de seu derivado, *discipulus*, aquele que aprende. Já o prefixo *inter* é significada como troca. “Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas” (SEVERINO, 2010, p.21).

Para que a interdisciplinaridade aconteça com sucesso e as disciplinas “dialoguem”, é necessário que existam representantes qualificados de cada uma delas. É importante que os profissionais estejam abertos ao diálogo, que consigam identificar o que lhes falta e o que podem receber dos outros. Essa atitude só é adquirida quando se propõe uma abertura no desenvolvimento do trabalho em uma equipe interdisciplinar. Nesse contexto, a interdisciplinaridade não se apresenta simplesmente como um conceito teórico, mas como uma prática individual: “a interdisciplinaridade não pode ser aprendida, apenas exercida”. (JAPIASSU, 1976, p. 82).

A Interdisciplinaridade deve ser encarada como um processo que permite a possibilidade de resolver problemas, interagir, avaliar colaborar, unificar dados, definir problemas, buscar marcos de integração e atuar com fatos. Assim, a

[...] interdisciplinaridade é uma filosofia metodológica que pode caracterizar a prática científica. Consiste na busca sistemática de integração das teorias, métodos, instrumentos, e, a modo geral, fórmulas de ação científica de diferentes disciplinas, a partir de uma concepção multidimensional dos fenômenos, e do conhecimento do caráter relativo dos enfoques científicos por separado. A Interdisciplinaridade é uma aposta pela pluralidade de perspectivas na base da investigação (QUECONCEITO, 2019, p. 1).

O conceito de interdisciplinaridade na concepção de Fazenda (2011, p. 70) é vista como sendo algo que ultrapassa o exercício de simplesmente unir disciplinas, ou seja, “a integração seria uma etapa anterior à interdisciplinaridade, na qual se iniciaria um relacionamento, um estudo, uma explicação dos conhecimentos e fatos a serem posteriormente inteirados”. Nesse sentido, a referida autora destaca que a “atitude de justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou integração de conteúdo numa mesma disciplina” pode alcançar, no máximo, o nível de integração de métodos, teorias ou conhecimentos.

Em nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar (FAZENDA, 2011, p. 70).

Nesse sentido, Yared (2008) diz, ainda, que se a interdisciplinaridade for conceituada somente nas junções de disciplinas, os currículos seriam pensados

somente em sua estrutura. Se interdisciplinaridade for conceituada como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar pontos que envolvem a cultura do lugar.

As autoras Waidman e Elsen (2005) conceituam interdisciplinaridade como um nível de interação entre disciplinas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações reais, existindo trocas de informações entre eles que geram um engrandecimento geral. Nesse mesmo encaminhamento Cesco, Moreira e Lima (2014, p. 342) afirmam que a “interdisciplinaridade não é a simples soma de diversas áreas disciplinares é a mistura de seus conceitos e representações.”

É perceptível, então, que o prefixo "inter" agrega ao conceito um olhar mais cuidadoso e comprometido, ou seja, não é apenas um somatório de conhecimentos disciplinares ou uma simples relação entre eles.

A interdisciplinaridade situa-se, portanto, em um nível avançado de cooperação e coordenação, de forma que todo conhecimento seja valorizado, com relações de intersubjetividade e de copropriedade baseadas em uma atitude de diálogo. Nesta interação e articulação entre as diversas áreas do saber envolvidas, é preciso haver respeito à autonomia e à criatividade inerente a cada uma destas áreas, para que não sejam influenciadas ou excluídas deste processo (ELY, 2003, p. 114).

Yared (2008) reforça os conceitos apresentados sugerindo a interdisciplinaridade como agrupamento de familiaridade entre disciplinas sempre abertas a novas relações que vão se revelando. A interdisciplinaridade e toda comunicação que existe entre duas ou mais disciplinas no campo do conhecimento, dos métodos e da experiência das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto do diálogo existente e possíveis entre disciplinas nos campos indicados.

O navegar no barco da interdisciplinaridade permite compreender que é possível criar e reconhecer os saberes consequentes da integração entre as diversas disciplinas. A interdisciplinaridade, além de representar lócus privilegiado de aprendizagem para aqueles que a praticam, se configura também como espaço de construção de alternativas inovadoras, por parte de cada área de saber específica, no que tange ao aprimoramento as respostas que devem oferecer as demandas de trabalho que se apresentam. Dentro desta perspectiva, verifica-se, portanto que a interdisciplinaridade não expressa pura e simplesmente reunião ou somatória de diversas intervenções (MARCONDES et al., 2012, p. 72).

As ideias apresentadas são extremamente conectadas, porém trazem diversos contextos como no conceito a seguir: “a interdisciplinaridade é apontada como laços

existentes entre as diversas disciplinas das ciências do homem, e entre estas e as ciências exatas e naturais” (SANTOS et al., 2010, p. 13).

No caminho dos diversos contextos a interdisciplinaridade se mostra cada vez mais versátil, principalmente quando é compreendida como sendo

um princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não sendo elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. É o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites e, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade. A interdisciplinaridade é percebida, quando existe a possibilidade de transformação da realidade em que se atua, procurando-se colocar as partes em relação ao seu significado no todo (SANTOS et al., 2010, p. 13)

Segundo Pereira (2009), a interdisciplinaridade pode ser transcrita no que se busca conhecer a relação do homem no mundo natural e a sociedade, da criação humana e da natureza, e em proporções e modos de conquista da totalidade social, abrangendo a relação indivíduo/sociedade e a relação entre indivíduos. Isso quer dizer que se estabelece um método de contato entre conhecimento racional e de conhecimento sensível, e de junção entre entendimentos diferentes, e, ao mesmo tempo, inseparáveis na criação do sentido da vida.

A interdisciplinaridade pode surgir, nas ciências sociais, como ferramenta, mas também como questão/problema. Como problema é mais contundente quando a pesquisa reúne, ou procura reunir, as dimensões particulares de diferentes campos científicos ou de diferentes saberes no que muitas vezes busca atribuir a ideia de uma “totalidade harmônica” (CESCO; MOREIRA; LIMA, 2014, p. 60-61).

Segundo Waidman e Elsen (2005), uma proposta de trabalho interdisciplinar se faz a partir de relações entre pessoas e não entre relações de poder, essas práticas contribuem para a trajetória da ação prática nas transformações das instituições com relação aos paradigmas da desinstitucionalização.

Para compreender melhor o conjunto da interdisciplinaridade deve-se analisá-la de duas formas. Primeiramente a interdisciplinaridade é uma necessidade que se estabelece de forma indispensável e em seguida como problema, que se mostra como um obstáculo a ser ultrapassado (CESCO, MOREIRA, LIMA, 2014,).

Nas discussões trazidas por Severino (2010, p. 15), observa-se que é essencial compreender que o enfoque na interdisciplinaridade “não significa a defesa de um saber genérico, enciclopédico, eclético ou sincrético. Não se trata de substituir as especialidades por generalidades”. Para o referido autor a interdisciplinaridade não

desconsidera o conhecimento específico que cada profissional adquiriu com sua formação acadêmica e conforme sua área de conhecimento, pelo contrário, as especificidades e delimitações devem permanecer na sua intervenção cotidiana. Essa mesma concepção pode ser vista em Chamon (2007, p. 8), quando defende que:

[...] a interdisciplinaridade não prescinde do especialista. [...] ela surge da frequentação mútua das várias disciplinas acadêmicas já existentes e estabelecidas, caso contrário corre o risco de cair na generalização fácil e superficial, em um "holismo difuso". Ou seja, a interdisciplinaridade nasce do trabalho do especialista a partir de seu esforço para ver o "mundo de fora de seu mundo.

Nos estudos de Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é vista como um movimento realizado no interior das disciplinas visando a integração e uma melhor abordagem e intervenção no campo da atuação profissional. Dessa forma, a interdisciplinaridade é movimento a ser praticado também como atitude de espírito. Sendo que, esta atitude colocada pelo autor, deve ser elaborada na curiosidade, na abertura, no senso de aventura da descoberta, exercendo um movimento de conhecimento que resultará em uma mais efetiva intervenção profissional.

Para Japiassu (1976, p. 82-83), as práticas profissionais pautadas na interdisciplinaridade expressam uma atitude fundamental que é o diálogo com as demais disciplinas, "reconhecendo a urgência de aprender-se com outras áreas do conhecimento". Dessa maneira, a "interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado".

Neste contexto, Fazenda (1979), reflete que os profissionais precisam fazer o exercício permanente da troca de conhecimentos e métodos e sobretudo das experiências e visões de mundo. Deve-se considerar, também que a intensidade dessas trocas proporciona um fortalecimento e enriquecimento mútuo. A interdisciplinaridade, nesse movimento, passa a ser abrangente e interage com diversas possibilidades de conhecimento que, as disciplinas sozinhas, seriam incapazes de alcançar. "A interdisciplinaridade, assim, deixa de ser um modelo único de conhecimento, passando a ser um movimento abrangente de interação entre diversas possibilidades de conhecimento que as disciplinas são capazes de desdobrar." (LEONI; AZEVEDO, 2011, p. 17).

Para Fazenda (1979), a interdisciplinaridade leva ao surgimento de um espírito de descoberta, de amplitude mútua, pautado no diálogo e com o objetivo de

transformação. Assim, a prática da interdisciplinaridade vivenciaria uma constante renovação e levaria uma ressignificação do saber e da prática profissional.

## **2.2 Interdisciplinaridade nas equipes de saúde**

A área da saúde pública torna-se interdisciplinar, por volta do século XX, quando a crise político-ideológica que dominava a área impulsionou alterações no conceito de saúde e introduziram, gradativamente, outros saberes para agregar sua área. A introdução de disciplinas como Direito, Ética e Ciências Sociais intensifica e apoia outras ciências, até então oprimidas por disciplinas biologicistas, relacionada só a preservação da vida (COSTA, 2007).

No entanto, há de ser considerado que a complexidade do processo saúde-doença requer uma abordagem de natureza multidimensional do ser humano e uma intervenção profissional interdisciplinar que possa alcançar de maneira mais abrangente os diversos fatores que envolvem a realidade dos sujeitos envolvidos no processo, principalmente no que diz respeito aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade (SCHERER; PIRES; JEAN, 2012).

A interdisciplinaridade é considerada mais efetiva quando aderida e praticada por um grupo significativo que agrega os conhecimentos de sua especialidade na busca permanente de um resultado concreto para os usuários/clientes envolvidos no processo. Isto exige, certamente, um "esforço de reconstrução do conhecimento, com vistas à inovação na forma de se pensar e agir diante de determinadas situações" (OLIVEIRA et al., 2011, p. 32).

As equipes interdisciplinares são um espaço dinâmico, constituído por saberes, tecnologias, modos de atuação, discursos, necessidades e tipos de relações que, em contínuo movimento de afetação, integração e desintegração, constituiriam modos de ação pautados em determinada organização coletiva das relações e das práticas. Essa configuração impede que as equipes admitam uma conformação rígida e deslocada das características factuais dos membros que as compõem e do espaço sociopolítico que as compreende e constitui (MIRANDA; RIVERA; ARTMANN, 2012, p. 1571).

Acredita-se que o desenvolvimento do conceito de saúde exige nova figura na elaboração do conhecimento e na práxis em saúde. É definida a área da saúde pública como área de correlação de forças no qual disciplinas se ligam, tendo, como pano de

fundo, o pensamento social e político que emerge no confronto das práticas (COSTA, 2007).

No entanto, Peduzzi (2001) alerta que, no contexto da saúde, existem praticamente valores predominantes embasados nos trabalhos fragmentados e individualizados além de uma desigualdade entre a valorização da especificidade dos profissionais que compõem as equipes, ou seja, a valorização social que lhes é atribuída. O referido autor, defende, ainda, que a proposta da realização do trabalho em equipe na área da saúde tem surgido como alternativa para enfrentar o intenso processo de especialização presente nesta área – processo que tem tendência a “[...] aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar simultaneamente a articulação das ações e dos saberes” (PEDUZZI, 2001, p. 72).

Então, a interdisciplinaridade no contexto da saúde pública deve ser concebida:

como instrumento e expressão de uma crítica do saber disciplinar e como uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano. Exige a integração não somente de saberes, mas também de práticas, e integra e renormaliza as disciplinas e as profissões delas decorrentes, concretizando, ao final, a íntima relação entre conhecimento e ação. Ou seja, falamos aqui de uma interdisciplinaridade como processo de construção de conhecimento e ação, a partir de finalidades compartilhadas por coletivos de trabalho. Implica em um posicionamento ético e político que exige diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas enfrentados (SCHERER; PIRES; JEAN, 2012, p. 2).

O conhecimento interdisciplinar propicia ao profissional de saúde momentos de perceber o homem por completo, reforçando o desenvolvimento de um entendimento profissional que ultrapasse a especificidade do seu conhecimento, na finalidade de facilitar o entendimento das consequências sociais, decorrentes da sua execução, para que se torne um produto realmente para todos eficientes. Esse entendimento auxilia a disseminação de determinados saberes sobre outros, como no caso do entendimento médico, supervalorizado e inserido na concepção biológica do processo saúde-doença (GOMES, 1997).

De acordo com Costa e Creutzberg (1999), para a prática interdisciplinar é necessário que os profissionais de saúde tenham uma postura pautada em dois termos: singularidade e transformação.

Quanto ao primeiro, podemos pensar na experiência, nas vivências e nos caminhos teóricos escolhidos pelo profissional e que perpassam sua prática cotidiana. A transformação diz respeito à postura de questionamento e à

inquietude em busca de soluções e novos aprendizados. Ser interdisciplinar é se arriscar na busca do novo (COSTA, 2007, p. 3).

Já na compreensão de Minayo (1991) a interdisciplinaridade na saúde só pode ser efetivada a partir de uma visão sócio filosófica que questione as práticas fragmentadas e à visão funcionalista tradicional, mas que também consiga criar uma proposta epistemológica, porém isto somente é possível:

partindo da criação de um paradigma mais abrangente que supere a dominação do modelo bio-médico e as concepções reducionistas das ciências sociais, o âmbito científico da saúde tem a seu favor sua ligação direta e estratégica com o mundo vivido, o mundo do sofrimento, da dor e da morte com o qual é chamado a se confrontar diariamente. Esse apelo cotidiano do serviço e da política social traz a área da saúde para a arena inquestionável da vida. E é no diálogo com esse radicalmente humano que está seu escudo para o salto qualitativo interdisciplinar (MINAYO, 1991, p. 76).

É importante considerar que a dinâmica e as transformações que vêm ocorrendo na sociedade apresentam interferências significativas no campo da saúde, trazendo novos desafios aos pesquisadores e profissionais da área, tanto nos campos epistemológicos como nos metodológicos. "O setor saúde é chamado a responder a uma pluralidade de necessidades e especificidades, às transições e mudanças ocorridas, centrando-se no ser humano, individual ou coletivo" (OLIVEIRA et al, 2011, p. 32).

Os autores Campos e Belisário (2013) e Couto et al.(2013), não questionam a importância do trabalho interdisciplinar mas sinalizam para algumas dificuldades para a implementação desta forma de trabalho em equipes de saúde: as diferentes formações profissionais, voltadas a especialidade; a falta de comunicação entre os profissionais; as condições precárias de trabalho e a insuficiência de medicação e insumos.

Uma das principais habilidades dos profissionais de saúde na busca da interdisciplinaridade é, sem dúvidas, a de estar atento para a "negociação" das necessidades. "A negociação é entendida como um diálogo ou 'saldo' da rede de conversações entre os referenciais técnicos e experiências vividas que definem ou distinguem as necessidades de saúde" (MERHY, 2005, p. 79).

Já para Gomes (1997), os profissionais com uma bagagem acadêmica pautada em uma formação cientificista podem ter dificuldade de uma compreensão global do

processo saúde-doença. Assim, a tendência é desconhecer e desvalorizar o conhecimento e a prática de outros profissionais, limitando-se a sua especificidade.

Para Gelbcke, Matos e Sallum (2012, p. 35), o trabalho em saúde apresenta características que devem ser observadas,

principalmente ao se pensar na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, por ser um trabalho reflexivo, que depende da colaboração de saberes distintos, como o científico, o técnico, os sociais e os provenientes de dimensões éticas e políticas. É um trabalho marcado também pela complexidade e diversidade profissional, dos atores, das tecnologias, das relações sociais e interpessoais, da organização do espaço e dinâmica.

Outras características do trabalho em saúde são: a heterogeneidade devido à variedade de processos de trabalhos coexistentes e; a fragmentação conceitual, do pensar e fazer, da técnica (pluralidade profissional) e social (divisão social do trabalho e entre as categorias). Por fim, o trabalho em saúde é marcado por subjetividades, pelas relações interpessoais entre os profissionais da equipe, e entre estes e o usuário de forma bastante significativa. Isto determina exigências importantes para a formação profissional em saúde.

Para Justus Neto, Bernardi e Novello (2017, p. 2) para que ações interdisciplinares sejam desenvolvidas nas equipes de saúde "é necessário que haja incentivo por parte dos gestores, bem como por parte dos seus coordenadores e responsáveis". Dessa maneira, as intervenções profissionais "voltadas ao trabalho interdisciplinar devem ocorrer de modo a implementar a teoria, por meio de técnicas variadas de aprendizagem". Assim, passa a se configurar o dever do estado em "capacitar e orientar a equipe de saúde sob sua supervisão".

A interdisciplinaridade no contexto do trabalho em saúde é um processo em construção em que estão envolvidas as diversas disciplinas/profissionais em busca de um objetivo comum – a assistência integral aos usuários dos serviços. Neste processo alguns elementos são indispensáveis: a comunicação autêntica, o diálogo, o respeito e o reconhecimento do saber e do fazer de cada um dos profissionais e a possibilidade de participação na tomada de decisão. A equipe interdisciplinar constitui-se em um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações mais igualitárias entre os envolvidos, uma vez que pressupõe a construção de outros modos de vivenciar a gestão e organização do trabalho em saúde com a participação de todos no planejamento, execução e avaliação global da assistência (MATOS; PIRES. GELBCKE, 2012, p. 2).

No olhar de Loch-Neckel et al. (2009), a experiência interdisciplinar quando exercida de maneira concreta possibilita o contato com diferentes referenciais e estruturas, assim, constrói o fortalecimento do saber e efetiva novas formas de cooperação e comunicação entre os profissionais usuário-famílias que resultam numa melhor qualidade dos serviços prestados.

### 2.3 Rede de atenção psicossocial

Todos os tratamentos no contexto da saúde mental são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que através da Portaria Federal nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

A RAPS tem por pressuposto criar, ampliar e articular a rede de atenção a indivíduos que sofrem ou possuem transtornos mentais, ou possuem necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. A liberdade, o direito humano, a humanização, a promoção da equidade e a redução de danos são algumas diretrizes seguidas pela RAPS. É composta por Unidade Básica de Saúde (UBS), Centros de Convivência, Centros de Atenção Psicossocial, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Unidade de Pronto Atendimento 24 horas dentre outros serviços oferecidos (BRASIL, 2011).

A fim de cumprir todos os pressupostos alguns objetivos foram traçados pela Portaria nº 3.088 para a RAPS, os objetivos gerais são:

- a) A ampliação do acesso à atenção psicossocial para a população no geral;
- b) A promoção do acesso à atenção psicossocial para indivíduos com transtornos mentais, ou com necessidades consequentes ao uso, abuso ou dependência de álcool, crack ou outras drogas;
- c) A integração e articulação dos pontos de acesso à saúde, oferecendo acolhimento, acompanhamento e atenção a urgências.

Ainda existem alguns objetivos específicos, seus principais são:

- a) Promoção da saúde em grupos vulneráveis, como as crianças e adolescentes;
- b) Prevenção do consumo e dependência de álcool, crack e outras drogas;
- c) Redução de danos causados pelo consumo dessas drogas;
- d) Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com transtornos mentais e com necessidades consequentes do uso de drogas na sociedade, oferecendo acesso ao trabalho, renda e moradia solidária.

Ampliar, promover e integrar a rede é um processo complexo que envolve os altos níveis da gestão, e uma equipe de assistência multidisciplinar focada no contexto macro de cada indivíduo. Deve haver comunicação contínua entre os atores envolvidos, buscando sempre atingir os objetivos estabelecidos pela rede.

As UBS têm papel fundamental na RAPS, é a porta de entrada de toda a rede de atenção, é por aqui que são canalizados grande parte dos indivíduos atendidos pelos CAPS. A UBS tem a responsabilidade dentro da RAPS de promover, prevenir e cuidar de casos de transtornos mentais, desenvolver ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

### 2.3.1 Centro de Atenção Psicossocial

Os Centro de Atenção Psicossocial são instituições destinadas a acolher usuários com transtornos mentais, explicadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Modalidades dos CAPS

Unidade	Público Alvo	Profissionais	Indicação
CAPS I	Casos de transtornos mentais ou uso de álcool e outras drogas em todas as idades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 médico psiquiatra ou médico com formação em saúde mental.</li> <li>• 1 enfermeiro</li> <li>• 3 profissionais de nível superior*</li> <li>• 4 profissionais de nível médio**</li> </ul>	Municípios com população acima de 20 mil habitantes.
CAPS II	Casos de transtornos mentais ou uso de álcool e outras drogas em todas as idades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 médico psiquiatra</li> <li>• 1 enfermeiro com formação em saúde mental</li> <li>• 4 profissionais de nível superior*</li> <li>• 6 profissionais de nível médio**</li> </ul>	Municípios com população acima de 70 mil habitantes.
CAPS III	Casos de transtornos mentais ou uso de álcool e outras drogas. Prestam serviços 24 horas, oferecem apoio clínico e acolhimento noturno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 médicos psiquiatras</li> <li>• 1 enfermeiro com formação em saúde mental</li> <li>• 5 profissionais de nível*</li> <li>• 8 profissionais de nível médio**</li> </ul>	Municípios ou regiões com população acima de 200 mil habitantes.
CAPS AD	Adultos ou crianças e adolescentes, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 médico psiquiatra</li> <li>• 1 enfermeiro com formação em saúde mental</li> <li>• 1 médico clínico</li> <li>• 4 profissionais de nível superior*</li> <li>• 6 profissionais de nível médio**</li> </ul>	Municípios ou regiões com população acima de 70 mil habitantes;
CAPS i	Crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 médico psiquiatra ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental</li> <li>• 1 enfermeiro</li> <li>• 4 profissionais de nível superior*</li> <li>• 5 profissionais de nível médio**</li> </ul>	municípios ou regiões com população acima de 150 mil habitantes.
<p>Legenda:</p> <p>* Psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico.</p> <p>** Técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.</p>			

Fonte: Brasil, 2011; 2002

Os CAPS constituem uma estrutura alinhada aos princípios que norteiam os demais serviços de saúde do SUS: uma instituição própria, inserida na gestão pública, buscando garantir acesso, integralidade e resolutividade, acolhendo diariamente, através de uma equipe multiprofissional, uma clientela constituída de crianças, adolescentes e adultos com transtorno mental grave (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006).

O quadro 2 mostra a evolução gradativa dos Centros de Atenção Psicossocial, a cada ano foi visto a necessidade de aumentar a assistência a esse público. Em relação ao CAPS – i nos anos de 2010 à 2012 houve um crescimento considerável de instalações, evidenciando a necessidade de oferecer um serviço cada vez melhor, com maior qualidade.

Quadro 2 – Número de CAPS por ano e por tipo de 2006 a 2014 (Brasil)

Ano	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPSi	CAPSad	CAPSad III	Total
2006	437	322	38	75	138	-	1010
2007	526	346	39	84	160	-	1155
2008	618	382	39	101	186	-	1326
2009	686	400	46	112	223	-	1467
2010	761	418	55	128	258	-	1620
2011	822	431	63	149	272	5	1742
2012	907	464	72	174	293	27	1937
2013	978	471	78	187	301	47	2062
2014	1069	476	85	201	309	69	2209
2015	1135	488	92	210	315	88	2328

Fonte: Brasil, 2016.

De acordo com o Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento de 2013, os CAPS devem conter os espaços estratégicos para o atendimento da população, os principais são:

- a) Salas de atendimento individualizado para acolhimento, consultas, entrevistas, terapias e orientações. Garantindo privacidade ao usuário a família;
- b) Salas de atividades coletivas espaço para atendimentos em grupos, e para o desenvolvimento de práticas corporais, expressivas e comunicativas;

- c) Espaço de convivência espaço de encontros de usuários, familiares e profissionais do CAPS, assim como de visitantes, profissionais ou pessoas das instituições do território, que promova a circulação de pessoas, a troca de experiência, “bate-papos”, realização de saraus e outros momentos culturais.

### 2.3.2 Interdisciplinaridade nas equipes dos CAPS

A interdisciplinaridade é importantíssima para o entendimento dos novos moldes das ações na saúde mental, que por meio de constantes modificações, tanto na área política quanto na área assistencial, surgem os CAPS, trazendo um novo modelo nos processos de saúde-doença , que desafiam os profissionais a terem uma nova postura frente ao desafio, envolvendo novos conhecimentos em toda rede( SOUZA, RIBEIRO, 2013).

O atendimento em saúde mental tem o propósito de facilitar a atenção integral ao usuário, quebrando a desintegração do atendimento, enfatiza a percepção de saúde ampliada e procura determinar uma fala entre as diferentes profissões do início do ensino até a aplicação das ações. Acrescentando, o referido autor afirma que: “o CAPS conta com equipe multidisciplinar cujas ações estão desenvolvidas no âmbito da interdisciplinaridade” (COUTINHO; COUTINHO, 2017, p. 35)

Para Alves e Souza (2015, p .101), a interdisciplinaridade se apresenta como estratégia de atendimento no âmbito da saúde mental:

[...] sob o paradigma do novo modelo de assistência psiquiátrica, os trabalhadores da área inseridos nos mais diversificados serviços substitutivos, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), vem priorizando a efetivação da interdisciplinaridade, como estratégia para atender as demandas que se apresentam no cotidiano dos serviços.

Nas reflexões dos autores Schneider et al. (2009, p. 65):

A interdisciplinaridade emerge como uma necessidade concreta para a efetivação e resolutividade dos serviços de reabilitação psicossocial, ajudando os profissionais a não perderem a noção de conjunto, fundamental para a construção de pontes que possibilitem saltos qualitativos no cuidado prestado.

Esclarecendo essa atuação, Oliveira (2018, p. 38) traz outra visão dos pontos de atuação dos profissionais.

A atuação nesse modelo exige uma lógica comum de trabalho a fim de evitar a fragmentação dos sujeitos, produzindo uma atenção integral. Assim sendo, o conjunto de saberes, instrumentos e práticas articulados constituem o cuidado de natureza interdisciplinar em saúde mental nos CAPS, caracterizado pela cooperação, horizontalização e integração das ações.

Os autores Souza e Ribeiro (2013), revelam que o trabalho em saúde mental requer integralidade, diversidade de enfoques, uma relação de conformidade entre os profissionais, uma troca contínua de informações, ou seja, requer um trabalho interdisciplinar, que resiste ao comportamento reducionista onde está centrado somente em um ponto de ação em saúde mental.

De acordo com Alves e Souza (2015, p. 110),

[...] no contexto da Saúde Mental a adoção por práticas interdisciplinares dispontam mediante ao dado momento formulado pela Reforma Psiquiátrica, nos pressupostos de desinstitucionalização hospitalar, que formula um novo local para tratar a loucura., assim chamados de substitutivos em relação aos modelos até então vigentes.

Schneider et al. (2009), ainda complementam esse debate afirmando que o trabalho interdisciplinar na saúde mental é a estratégia para que o procedimento de desinstitucionalização seja efetivado. Além do mais, o atendimento interdisciplinar consegue trazer segurança e apoio entre os profissionais nos mais diversos momentos, principalmente de estresse emocional e dificuldades do dia-a-dia.

Alves e Souza (2015, p. 111-112), auxiliam na compreensão do conceito de interdisciplinaridade nos CAPS quando descrevem que,

na perspectiva de entrelaçar teoria à prática nos serviços, verifica-se que na política de saúde mental esse trabalho (interdisciplinar) se apresenta de forma mais clara e perceptível, uma vez que em a adoção por um novo modelo desse cuidado refere-se a um maior engajamento entre diversos setores e atores para além de tratamentos clínicos e medicamentosos, assim nesse arcabouço para se aproximar A Interdisciplinaridade na de tal objetivo o trabalho tente a ser, em essência, norteado por práticas que tragam a cooperação mútua das diversas especialidades.

Para Jorge et al. (2010), a prática interdisciplinar em saúde mental não só amplia a qualidade do atendimento, mas também força os profissionais há trocarem seus conhecimentos, e realizarem efetivamente o trabalho em equipe.

É possível dizer que atuar nos CAPS na perspectiva interdisciplinar é um desafio que exige empenho e atitude para que se construa cotidianamente um modelo de atenção integrador, em que cada profissão busque na outra o apoio para exercer suas tarefas e, assim, desempenhar propostas terapêuticas que realmente atendam às necessidades dos usuários que estão em intenso sofrimento psíquico (OLIVEIRA, 2018, p. 39).

Schneider et al. (2009), compreendem a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS:

como uma estratégia que permite a uma equipe de trabalho estabelecer um diálogo entre diferentes saberes como a psiquiatria, a enfermagem, a psicologia, a terapia ocupacional, a educação física, o serviço social, entre outras, possibilitando abordar o sujeito como um todo, em seu contexto social, cultural, econômico e político (SCHNEIDER et al; 2009 p. 404).

Oliveira (2018), reforça essa mesma compreensão quando diz que:

a atuação na perspectiva interdisciplinar torna-se essencial nos CAPS, pois o sofrimento psíquico é um fenômeno complexo, derivado de fatores diversos: biológicos, sociais, emocionais, psicológicos, culturais e políticos. Assim, a atenção à saúde mental precisa ser a mais diversificada possível e contar com ações que sejam integralizadas e contextualizadas. Dessa forma, a interdisciplinaridade é o que embasa um projeto assistencial comum, o qual se coloca como um eixo integrador, a partir do qual se organiza a dinâmica cotidiana do trabalho, que tem como objetivo a reabilitação psicossocial (OLIVEIRA, 2018, p. 38).

A implantação do atendimento interdisciplinar exige profissionais focados e comprometidos com essa nova forma de trabalho com saberes específicos, sendo aptos a articular com a rede envolvida na área da saúde. A equipe formada por profissionais de diversas áreas agrega a prática do atendimento, favorece a inovação da assistência, e ainda proporciona a troca de experiências, saberes e fazeres (SCHNEIDER et al. 2009).

Segundo Jorge et al (2010, p. 82), o processo de trabalho operado no CAPS deve propiciar a reabilitação psicossocial em “ações multi e interdisciplinares, sempre transversalizadas por elementos da subjetividade do usuário: autonomia, autoestima, autocuidado, identidade pessoal e social.” Assim, as experiências interdisciplinares apresentam-se também como “soluções para as práticas de cuidado no âmbito da saúde mental”.

É fundamental manter o objetivo de ampliar o olhar sobre a saúde mental, dessa maneira, "busca-se na interdisciplinaridade o referencial teórico capaz de possibilitar reflexões para as práticas que contribuam para a superação das concepções biologicistas e médico-centradas que historicamente predominaram na área da saúde mental". Dessa forma, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que atualmente ocupam lugar privilegiado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), "preconiza-se que o trabalho seja interdisciplinar, de forma a articular diferentes

saberes para contemplar a complexidade dos fenômenos que se apresentam nesse contexto" (JORGE et al. 2010, p. 99).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: quais os desafios para a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS apresentados pela literatura brasileira nos últimos cinco anos (2014-2019)?

A revisão de literatura integrativa é compreendida como sendo:

[...] um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014)

Quanto a abordagem apresenta-se como quantitativa pois “tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele”. Em suma, esse tipo de pesquisa fornece informações numéricas sobre o objeto estudado (GIL, 2010, p. 187). Quanto aos objetivos configura-se como descritiva já que se direciona a estudos que medem o comportamento quantitativo das variáveis de uma realidade e analisam as associações existentes entre elas. Por sua vez, quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica pois propôs um estudo de revisão da literatura científica sobre a interdisciplinaridade no contexto das equipes profissionais do CAPS.

#### 3.2 Procedimentos de Coleta de dados

Para desenvolvimento do estudo, serão realizados os seguintes procedimentos:

- 1) **Seleção da questão norteadora** (Quais os desafios para a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS apresentados pela literatura brasileira nos últimos cinco anos (2014-2019)?
- 2) **Estabelecimento de palavras-chave:** interdisciplinaridade, saúde mental, CAPS.
- 3) **Critérios de inclusão:** Artigos publicados nas plataformas LILACS e Scielo, em português, completos, no período de 2014-2019.

- 4) **Critérios de exclusão:** artigos de revisão de literatura, repetidos nas bases de dados e que não apresentem em seu resumo relação direta com a pergunta norteadora desse estudo. Também serão excluídas as teses e monografias, propostas de atuação, trabalhos que descreviam atividades acadêmicas.
- 5) **Definição das informações a serem extraídas:** conceitos de interdisciplinaridade utilizados nos artigos, áreas de atuação dos profissionais envolvidos no estudo e desafios apontados para a interdisciplinaridade no contexto dos CAPS.
- 6) **Coleta de dados:** A busca foi realizada entre os meses de março à abril de 2019. Ao pesquisar artigos usando os descritores: interdisciplinaridade, saúde mental, CAPS, a plataforma SciELO e LILACS trouxeram respectivamente 10 e 15 artigos, com os filtros adicionados na pesquisa restou 05 artigos da plataforma SciELO e 13 da LILACS, foram excluídos ainda 2 artigos repetidos nas duas plataformas e 2 artigos que não abordavam o tema, por fim, no total, 12 artigos foram considerados aptos, conforme os quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Sistematização dos artigos Scielo

<b>Descrição da etapa</b>	<b>Quantidade de artigos da Scielo</b>
Resultado da pesquisa com os descritores:	10
Resultado da aplicação dos filtros e critério de exclusão	5
Artigos excluídos porque estavam repetidos na base de dados	2
Artigos excluídos porque não abordava o tema desta pesquisa	1
<b>Resultado dos artigos considerados habilitados</b>	<b>2</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Sistematização dos artigos Lilacs

<b>Descrição da etapa</b>	<b>Quantidade de artigos da LILACS</b>
Resultado da pesquisa com os descritores:	15
Resultado da aplicação dos filtros e critério de exclusão	13
Artigos excluídos porque estavam repetidos na base de dados	2
Artigos excluídos porque não abordava o tema desta pesquisa	1
<b>Resultado dos artigos considerados habilitados</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a sistematização dos artigos nas duas bases de dados, Scielo e Lilacs, utilizou-se para essa pesquisa integrativa 15 artigos conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Sistematização dos artigos Scielo e Lilacs

Artigos Habilitados Scielo	2
Artigos Habilitados Lilacs	12
Artigos repetidos nas duas plataformas	2
<b>Total de artigos habilitados (Lilacs + Scielo)</b>	<b>12</b>

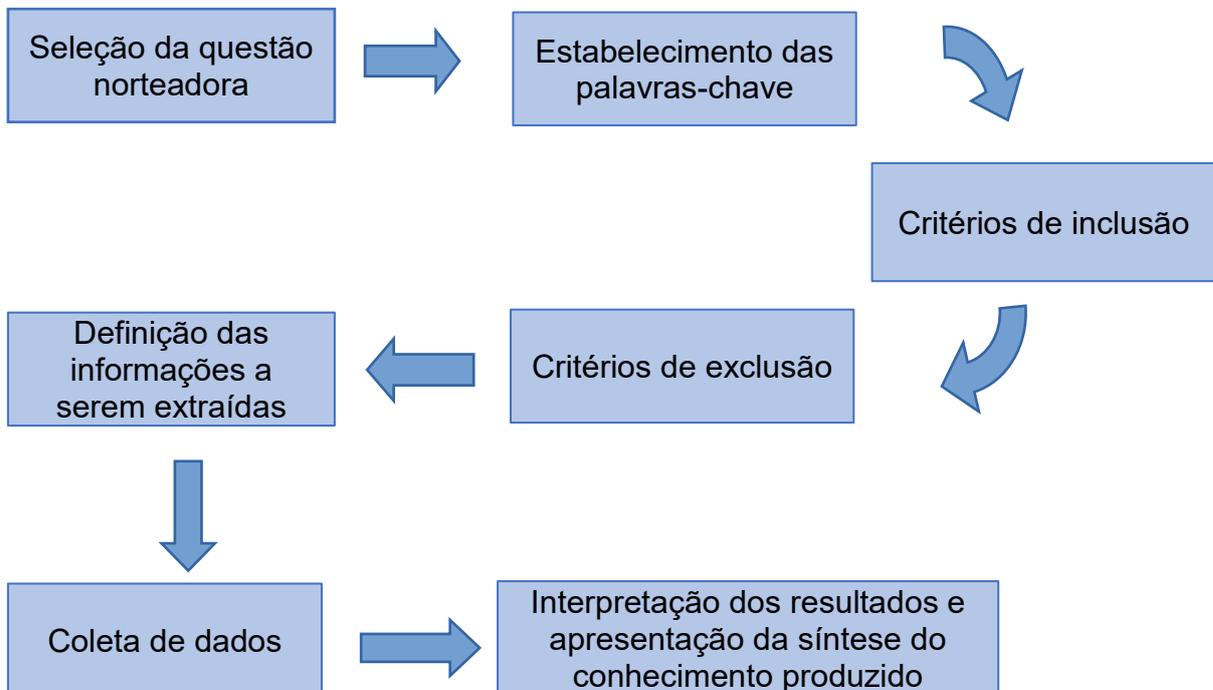
Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desta sistematização, tabulação e definição dos artigos selecionados para esse estudo, partiu-se para a análise propriamente dita dos dados coletados nessa pesquisa, de acordo com o Apêndice 1 e que serão apresentados na sequência.

- 7) **Interpretação dos resultados e apresentação de síntese do conhecimento produzido:** Os dados coletados foram agrupados e apresentados através de quadros e gráficos e na sequência analisadas com base no referencial teórico desse trabalho.

Para melhor compreensão do processo metodológico, segue o fluxograma:

Figura 5 – Fluxograma de coleta de dados



Fonte: Elaborado pelo autor 2019.

#### 4 REVISÃO INTEGRATIVA DOS ARTIGOS

Os artigos selecionados, estão descritos no quadro abaixo, sendo dois da plataforma SciELO e 10 da plataforma LILACS.

Quadro 6 – Artigos selecionados Scielo e LILACS

Título do artigo	Autores	Plataforma	Revista
O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo	Jafelice, Giovana Telles; Marcolan, João Fernando	LILACS	Revista brasileira de enfermagem.
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade	Leal, Bruna Molina; Antoni, Clarissa De	LILACS	Aletheia.
A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores	Souza, Ana Carolina Santos de; Ribeiro, Maria Cristina	LILACS	Cadernos Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Carlos.
Concepções de promoção da saúde na perspectiva dos profissionais de saúde mental	Aguiar, Maria Isis Freire de; Silva Júnior, Ivando Amancio da; Braga, Violante Augusta Batista; Galvão, Marli Teresinha Gimenez.	LILACS	Revista RENE.
A prática médica no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental	Silva, Daniel Rocha e; Pinto, Diego Muniz; Jorge, Maria Salete Bessa.	LILACS	Revista baiana saúde pública.
Interdisciplinaridade no processo de trabalho em Centro de Atenção Psicossocial	Jorge, Maria Salete Bessa; Sales, Fabergna Dianny de Almeida; Pinto, Antonio Germane Alves; Sampaio, José Jackson Coelho.	LILACS	Revista brasileira promoção da saúde.
Inserção social e habitação: um caminho para a avaliação da situação de moradia de portadores de transtorno mental grave no Brasil	Furtado, Juarez Pereira; Nakamura, Eunice; Generoso, Cláudia Maria; Guerra, Andréa Máris Campos; Campos, Florianita Braga; Tugny, Augustin de.	LILACS	Interface. Comunicação, saúde e educação.
Sobre como e por que construir, (re)construir e avaliar projetos terapêuticos nos centros de atenção psicossocial (CAPS)	Sanduvette, Verônica.	LILACS	Psicologia Universidade São Paulo.
Reabilitação psicossocial: a perspectiva de profissionais de centros de atenção psicossocial do Rio Grande do Sul	Babinski, Tatiane; Hirdes, Alice.	LILACS	Texto & contexto enfermagem.
A vivência de um estudante de enfermagem em uma equipe interdisciplinar: fábrica de ideias	Vaie, Sylvia; Barros, Sônia.	LILACS	Revistada Escola de Enfermagem Universidade São Paulo.
O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo	Giovana Telles Jafelice; João Fernando Marcolan	SCIELO	Revista Brasileira Enfermagem.
Percepções sobre o Processo de Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil	Belotti, Meyrielle; Quintanilha, Bruna Ceruti; Tristão, Kelly Guimarães; Ribeiro Neto, Pedro Machado; Avellar, Luziane Zacché.	SCIELO	Trends in Psychology

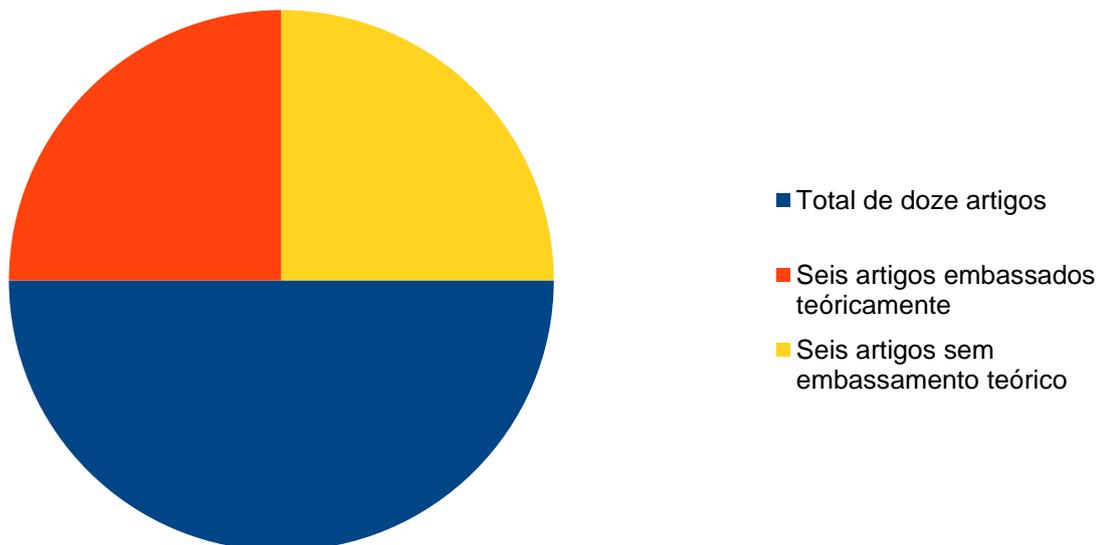
Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos artigos se deu conforme as três categorias pré-estabelecidas citadas na metodologia: conceitos de interdisciplinaridade utilizados na literatura brasileira no contexto dos CAPS, as áreas do conhecimento que estudam essa temática no contexto dos CAPS e os principais desafios para interdisciplinaridade na atuação das equipes multiprofissionais dos CAPS, na tentativa de responder a questão norteadora deste estudo, ou seja, desvendar os principais desafios para a incorporação da interdisciplinaridade nas equipes de saúde dos Centros de atenção Psicossocial – CAPS.

#### 4.1 O Conceito de Interdisciplinaridade e a relação com os estudos do CAPS

No total de 12 artigos categorizados para esse estudo buscou-se identificar quais os conceitos que mais são utilizados pelos autores para fundamentar teoricamente seus estudos que discutem a questão da interdisciplinaridade no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No entanto, observou-se que em seis artigos os referidos autores não apresentaram embasamento teórico acerca do tema. E os outros seis artigos apresentaram embasamento teórico.

Gráfico 1 – Gráfico de Categorização



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta situação apresentada no panorama dos artigos analisados remete a necessidade de compreender que artigos científicos, de acordo com Marconi e Lakatos (1984, p. 84) "são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma

questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”. Desta maneira, é fundamental a apresentação da sua base conceitual para que os autores tenham clareza do caminho trilhado para a construção do mesmo, ou seja, trata-se de um exercício de revisão de literatura e deve estar articulada com o tema de pesquisa.

Dos seis artigos que apresentaram os conceitos de interdisciplinaridade dois citaram Souza e Bastos (2010) como principal referência, dois utilizaram Almeida Filho (1997), um apresentou Sampaio (2007) e, por fim, um destacando Schneider et al (2009).

Assim, os conceitos que fundamentaram teoricamente os seis artigos analisados são:

Quadro 7 – Artigos analisados

<b>Artigos conceituados teoricamente</b>	<b>Conceitos utilizados</b>
Artigo 2	A interdisciplinaridade é uma das formas de interação entre as disciplinas que se caracteriza por apresentar um grau mais avançado de relação, em que se busca a ruptura das fronteiras disciplinares por meio de complementaridade das áreas de conhecimento (Sousa; Bastos, 2016)
Artigo 3	Já na interdisciplinaridade há uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substitui-se a concepção fragmentária pela unitária do ser humano (SAMPAIO, 2007).
Artigo 4	“um conjunto de profissionais com formações diferentes, agrupando saberes e fazeres específicos e um espaço de negociação, conflito e apoio entre os profissionais” (Schneider JF, Souza JP, Nasi C, Camatta MW, Machineski GG, 2009)
Artigo 7	Almeida Filho (1997) quando afirma que a interdisciplinaridade não se efetiva por meio de princípios ou de proposições genéricas e bem-intencionadas. A troca efetiva entre disciplinas e profissões torna-se possível por meio da ação de agentes concretos que irão ou não estabelecer práticas integradas. Segundo o autor, é por intermédio da concretude dos aparelhos cognitivos de indivíduos que transitam em diferentes áreas que ocorrerão os diferentes graus de interação e colaboração entre disciplinas e profissões.
Artigo 11	A interdisciplinaridade exige uma problemática comum, com trabalho conjunto e aprendizagem mútua, e recombinação dos elementos de cada disciplina. (Naomar de Almeida Filho, 1997)
Artigo 12	A interdisciplinaridade é uma das formas de interação entre as disciplinas que se caracteriza por apresentar um grau mais avançado de relação, em que se busca a ruptura das fronteiras disciplinares por meio de complementariedade das áreas de conhecimento (Sousa & Bastos, 2016)

Fonte: Elaborado pelo autor.

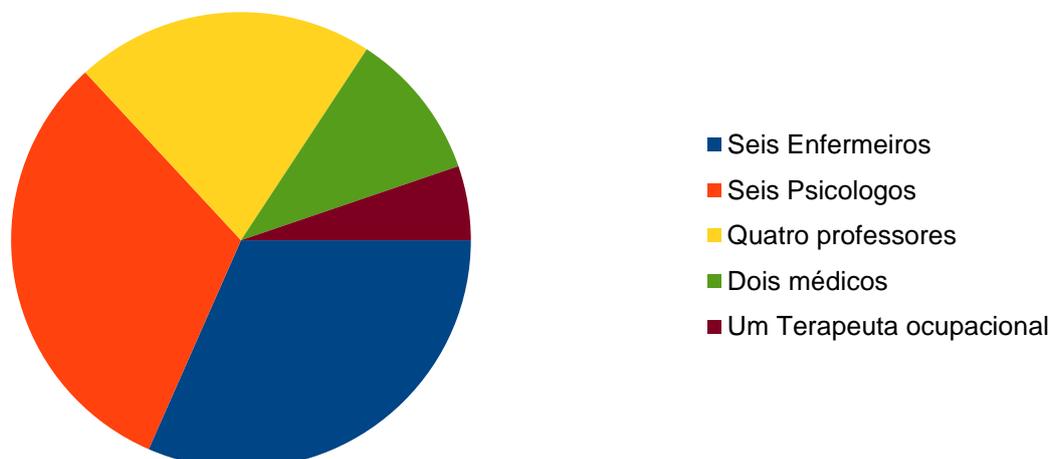
Comparando-se estes resultados com o referencial teórico desta pesquisa, é perceptível que as definições de interdisciplinaridade utilizadas pelos autores dos artigos não utilizam referências tradicionais desta temática como Japiassu (1976), Ely (2003), Fazenda (1979), CHAMON (2007) como também suas referências estão embasadas em apenas um autor específico o que, de certa forma, prejudica a sustentação do estudo.

O conceito predominante nas bases teóricas dos artigos é o da interdisciplinaridade como: interação de disciplinas, concepção unitária do ser humano, agrupamento de saberes e fazeres, práticas integradas e interação entre as disciplinas. O que, de certa forma, vã ao encontro do referencial teórico deste trabalho que referenda por exemplo, MARCONDES et al. (2012) quando afirma que a interdisciplinaridade permite conhecer, reconhecer e integrar conhecimentos, saberes e práticas profissionais.

#### 4.2 As áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade nos CAPS

No que diz respeito à formação acadêmica dos autores dos artigos acerca da interdisciplinaridade nos CAPS observou-se predominância dos profissionais da área da assistência na saúde, ou seja, os que estão na linha de frente do atendimento nessas instituições, em especial, o destaque para os enfermeiros e psicólogos. Nesse sentido, o gráfico 2 apresenta os seguintes dados no que refere a profissão dos autores: seis enfermeiros, seis psicólogos, quatro professores universitários, dois médicos, um Terapeuta ocupacional.

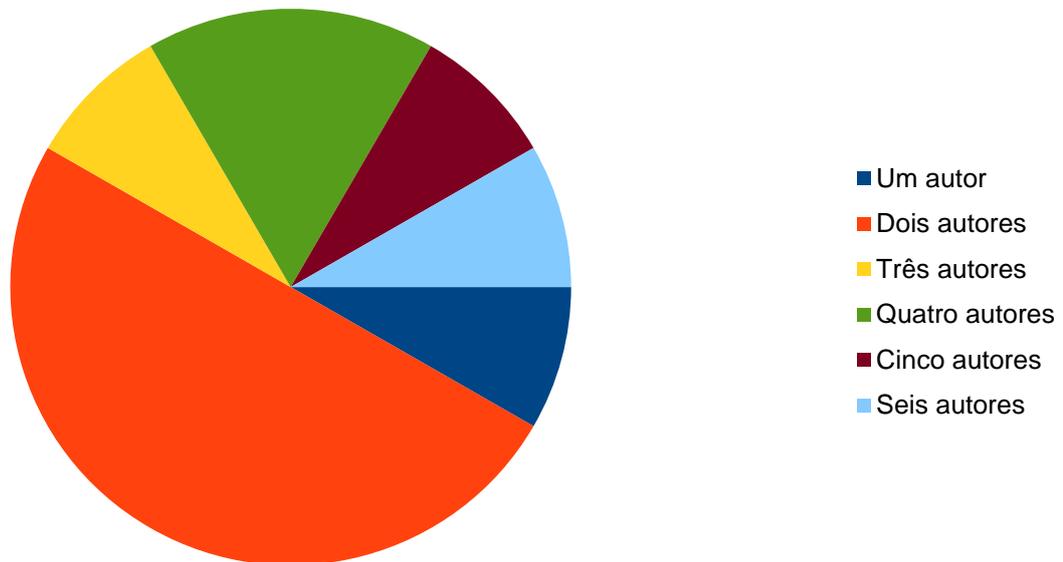
Gráfico 2 – Gráfico de Áreas do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro fato que julgou-se relevante é o número de autores envolvidos na construção de cada artigo, pois tratando-se de interdisciplinaridade acredita-se, *a priori*, que é um tema a ser estudado envolvendo as mais diversas disciplinas. No entanto, os dados encontrados são os seguintes: um artigo elaborado por um autor, seis artigos elaborados por dois autores, um artigo elaborado por três autores, dois artigos elaborados por quatro autores, um artigo elaborado por cinco autores e apenas um artigo elaborado por seis autores de disciplinas distintas. Isto pode ser um dos reflexos das iniciativas em conduzir um processo interdisciplinar nos Centros de Apoio Psicossocial, ou seja, os estudos são construídos em sua maioria por mais de um autor.

Gráfico 3 – Gráfico de envolvimento dos autores



Fonte: Elaborado pelo autor.

A ausência de artigos referentes a interdisciplinaridade na gestão em saúde é algo a ser pensado, principalmente quando observa-se que para o alcance da interdisciplinaridade depende de condições como infraestrutura, perfil dos profissionais, capacitação e tantos outros aspectos que são objetos de trabalho dos gestores. Para Japiassu (1976) a interdisciplinaridade se caracteriza por trocas intensas entre as mais diversas especialidades e com todas as áreas, por isso é fundamental que os gestores estejam incluídos no processo e acima de tudo possibilitem as condições necessárias para as práticas interdisciplinares.

### 4.3 Os desafios para a interdisciplinaridade nos CAPS

A leitura atenciosa dos artigos possibilitou a identificação de alguns desafios para a efetivação da interdisciplinaridade nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), conforme quadro 8:

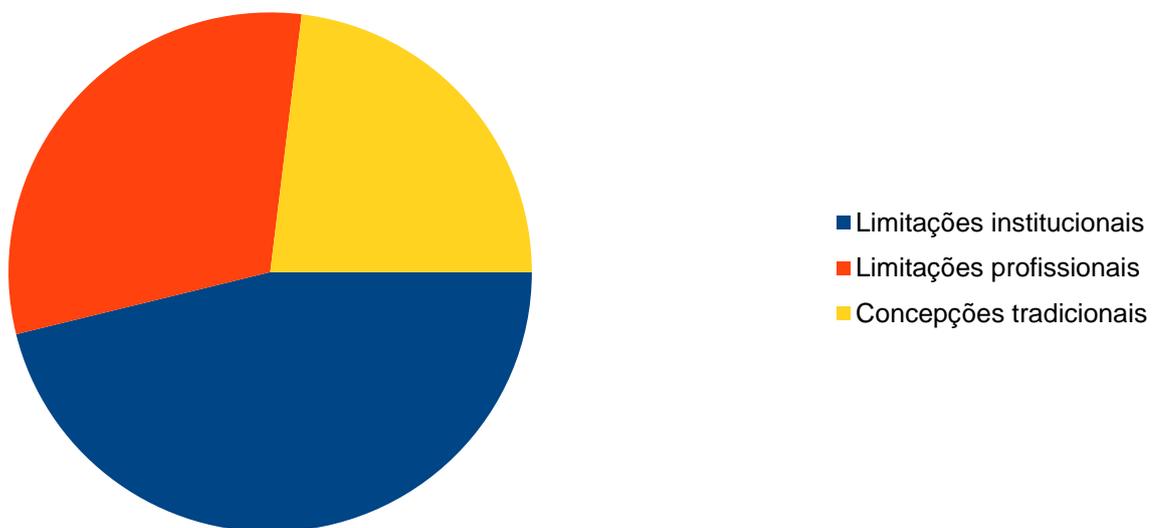
Quadro 8 – Desafios para a interdisciplinaridade nos CAPS

<b>Artigo</b>	<b>Desafios a serem superados para a Interdisciplinaridade nos Caps</b>
Artigo 1	Não apresentou
Artigo 2	Não apresentou
Artigo 3	1-A preocupação com a transposição de suas fronteiras e das fronteiras das outras disciplinas resulta numa postura defensiva por parte de cada um dos profissionais.
Artigo 4	Não apresentou
Artigo 5	1- O excesso de demanda para o atendimento psiquiátrico e conseqüentemente para o serviço. 2- Falta de tempo para a equipe técnica que acaba se limitando aos atendimentos individuais/ambulatoriais.
Artigo 6	1- O fluxo de atendimento e a oferta se complementam na necessidade de um procedimento e na oferta exaustiva deste por parte do serviço, dissolvendo condutas interdisciplinares de intervenção compartilhada com o usuário. 2- O cuidado em saúde mental ainda está permeado pela hegemonia biomédica focada em procedimentos voltados para a prescrição medicamentosa.
Artigo 7	Não apresentou
Artigo 8	1-A convivência entre os usuários e os profissionais não garante que as equipes multidisciplinares consigam superar as dificuldades para a desejada interdisciplinaridade nas suas ações. 2- A permanência do modelo clínico de assistência individual. 3- Os espaços físicos delimitados para as funções profissionais que denunciam a clínica tradicional. 4- A falta de protocolos e instrumentos ou procedimentos adequados dos registros das informações dos atendimentos realizados.
Artigo 9	Não apresentou
Artigo 10	1- Prevalência do modelo positivista. 2- Falta de clareza dos profissionais quanto aos conceitos teóricos acerca da interdisciplinaridade.
Artigo 11	1-Propostas de integração disciplinar ainda são pouco problematizadas na realidade dos serviços.
Artigo 12	1- Desmotivação da equipe. 2- Indefinição entre a escolha de uma prática inter ou multidisciplinar.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os desafios apresentados pelos artigos, podem ser classificados da seguinte forma: limitações institucionais, limitações profissionais e predominância de concepções tradicionais. Do total, seis artigos apresentaram as limitações institucionais como entraves para a interdisciplinaridade, cinco artigos com apontam as limitações profissionais para tais dificuldades, três artigos sinalizam a predominância das concepções tradicionais como desafios e dois artigos não abordaram essa questão conforme gráfico 4:

Gráfico 4 – Desafios para Interdisciplinaridade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto as limitações institucionais as mais evidentes são: o excesso de demanda para o atendimento psiquiátrico e conseqüentemente para o serviço; a falta de tempo para a equipe técnica que acaba se limitando aos atendimentos individuais/ambulatoriais; espaços físicos delimitados para as funções profissionais que denunciam a clínica tradicional; a falta de protocolos e instrumentos ou procedimentos adequados dos registros das informações dos atendimentos realizados.

Nesse sentido, é fato que o espaço físico das instituições não foram pensadas para práticas profissionais interdisciplinares e sobretudo no contexto das políticas públicas as dificuldades no alcance da universalidade leva a uma grande demanda o que faz do profissional um "tarefeiro" que, na dinâmica do seu cotidiano, não consegue pensar e repensar sua intervenção.

No que diz respeito às limitações profissionais destaca-se os seguintes fatores: A preocupação com a transposição de suas fronteiras e das fronteiras das outras disciplinas resulta numa postura defensiva por parte de cada um dos profissionais; a convivência entre os usuários e os profissionais não garante que as equipes multidisciplinares consigam superar as dificuldades para a desejada interdisciplinaridade nas suas ações; falta de clareza dos profissionais quanto aos conceitos teóricos acerca da interdisciplinaridade.

A partir desses fatores enumerados, percebe-se que as dificuldades profissionais podem ser superadas estabelecendo relações entre as diversas áreas do conhecimento durante a prática profissional de modo que seja oportunizado alcançar resultados mais efetivos para a qualidade dos serviços prestados. Para Gomes (2019),

[...] como o trabalho interdisciplinar é um processo em construção, realizar o registro dos esforços empreendidos constitui-se uma ferramenta para análises, discussões e criação de uma metodologia que possa auxiliar tanto a própria equipe em trabalhos subseqüentes, como também a outras equipes. Diante de questões como a definição de conceitos, do objeto de estudo, da colaboração das disciplinas, da interlocução entre a equipe e a realidade estudada, da comunicação dos resultados, da formulação de respostas - por vezes interventivas - o registro do processo de trabalho interdisciplinar é de fundamental importância.

Já a predominância das concepções tradicionais refere-se ao cuidado em saúde mental ainda está permeado pela hegemonia biomédica focada em procedimentos voltados para a prescrição medicamentosa; a permanência do modelo clínico de assistência individual e a prevalência do modelo positivista.

A reestruturação produtiva transforma as relações sociais de trabalho e exige profissionais capacitados para atuarem nessas novas relações. Nesse sentido, tanto podem transformar-se as grades curriculares das escolas e universidades, na busca de melhor preparar o profissional demandado pelo mercado de trabalho como também transformam-se a construção de equipes de departamentos nas instituições, a fim de que tais equipes atuem de forma a responder as questões apresentadas nas relações sociais contemporâneas (GOMES, 2019, p. 4).

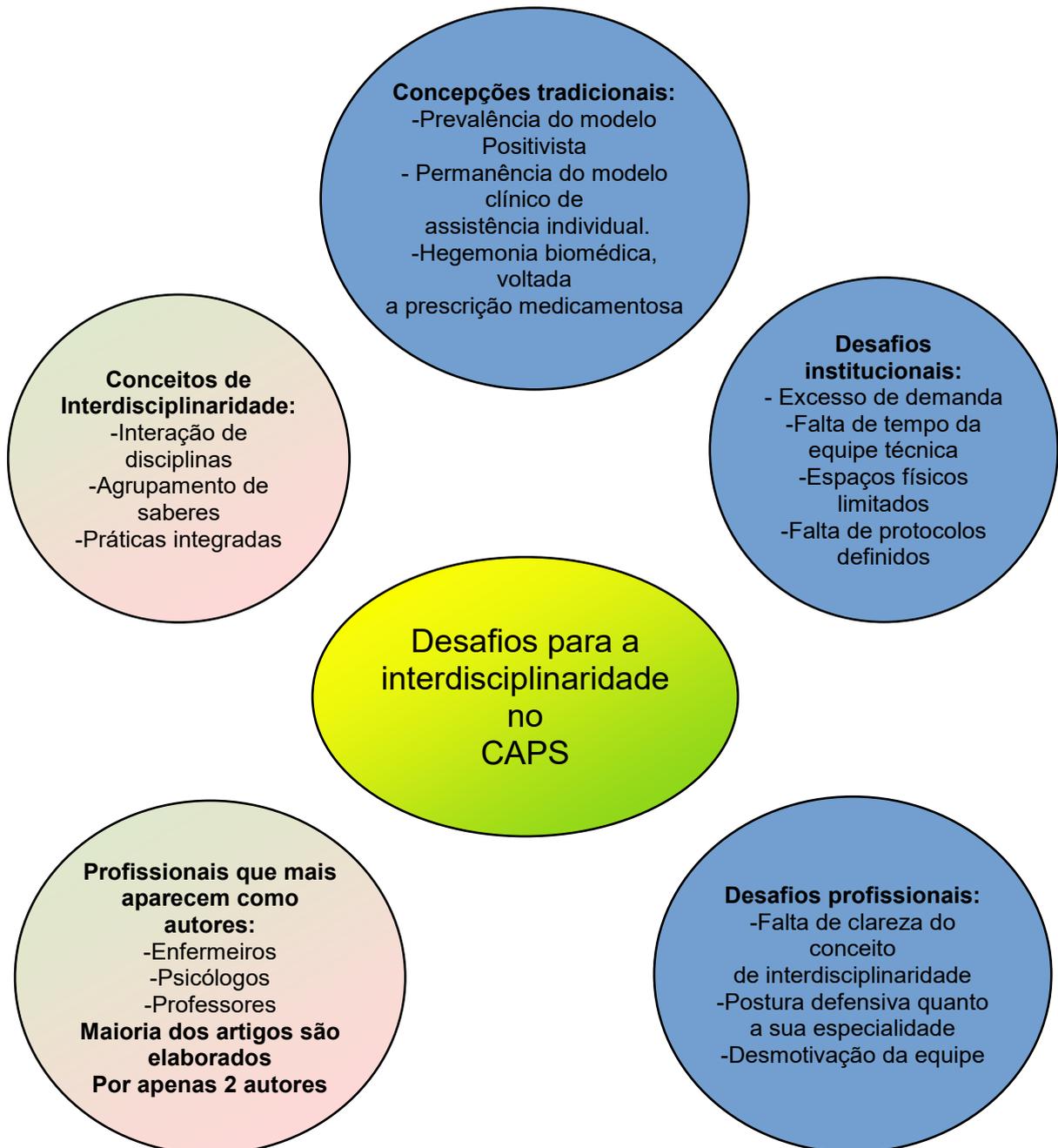
Diante desta revisão da literatura compreende-se que, no contexto dos CAPS ainda que incipiente as experiências interdisciplinares acontecem. Não é difícil identificar que existem desafios para este processo se concretizar que vão desde os espaços físicos até a formação profissional ainda focada em uma visão tradicional. No entanto, esses entraves podem direcionar para a necessidade das universidades

referem seus currículos fragmentados e assim possibilitarem a formação de profissionais aptos a construir suas intervenções de maneira interdisciplinar.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, tendo analisado 12 artigos, revelou quais os principais desafios para a prática interdisciplinar nos CAPS, objetivo maior desta pesquisa além de apontar outras informações relevantes conforme figura abaixo:

Figura 6 – O desafio da interdisciplinaridade



Fonte: Elaborado pelo autor 2019.

Como resultado, a pesquisa apresentou que os principais desafios para a interdisciplinaridade dizem respeito a fatores profissionais, institucionais e a predominância de um olhar tradicional para as práticas profissionais. Quem mais tem publicado a respeito do tema são profissionais da assistência à saúde e os principais conceitos têm como embasamento teórico a interação de disciplinas, concepção unitária do ser humano, agrupamento de saberes e fazeres, práticas integradas e interação entre as disciplinas.

O embasamento teórico está na compreensão do conceito de interdisciplinaridade como interação de disciplinas, agrupamento de saberes e práticas integradas. Os autores na sua maioria são enfermeiros e psicólogos e os artigos foram elaborados de forma majoritária por apenas um autor.

Como fatores limitantes da pesquisa apontou-se que alguns artigos não trouxeram todas as informações necessárias para a coleta de dados deste estudo principalmente no que se refere a base conceitual de interdisciplinaridade utilizada para a elaboração da publicação.

Em virtude de todo o conhecimento adquirido, recomenda-se que este estudo seja expandido, tanto com relação a mais plataformas de coleta de dados, como também em relação a limitação temporal a fim de verificar se os mesmos resultados se mantêm ou se tornam diferentes e se há evolução na efetivação da interdisciplinaridade nos Centro de Apoio Psicossocial (CAPS).

Comparando o que foi dito no referencial teórico, pelos autores Campos e Belisário apresentam os mesmos tipos de dificuldades para a implementação do conceito e da forma de trabalho interdisciplinar, como: as condições precárias de trabalho, as diferentes formações profissionais, voltadas a especialidade, e a insuficiência de insumos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1-2, p. 5-20, 1997.

ALVES, Carmem Silva; SOUZA, Magnum Jeymes Pereira. A Interdisciplinaridade Na Saúde Mental. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 2, n. 1, p. 99-116, jan./mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física dos centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA como lugares da atenção psicossocial nos territórios. 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual\\_ambientes\\_caps\\_ua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf)> Acesso em: 1 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)> . Acesso em: 14 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. SAS/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental em Dados – 12. **Informativo eletrônico**, Brasília, a. 10, n. 12, out. 2015. Disponível em: <[https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report\\_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf](https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS**: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial - Relatório de Gestão 2011-2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/Relat--rio-Gest--o-2011-2015---.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde mental**: o que é, doenças, tratamentos e direitos. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CAMPOS, Francisco Eduardo de; BELISÁRIO, Soraya Almeida. O Programa de Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, n. 9, p. 133-142, 2001.

CENTRO REGIONAL DE REFERENCIAS EM DROGAS. Universidade Federal de Minas Gerais. **Dependência química é uma doença?** 2017. Disponível em:

<<http://crr.medicina.ufmg.br/saber-sobre/dependencia-quimica-e-uma-doenca>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CESCO, Susana; MOREIRA, Roberto José; LIMA, Eli de Fátima Napoleão de. Interdisciplinaridade, entre o conceito e a prática um estudo de caso. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 57-71, fev. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092014000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092014000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Gestão de Organizações Públicas e Privadas: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

COSTA, Anita Marques; CREUTZBERG, Marion. Interdisciplinaridade: percepção de integrantes de um programa de promoção e atenção à saúde. **R. gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 58-69, 1999. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4275/2244>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, v. 5, n. 8, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008)> Acesso em: 25 mar. 2019

COUTINHO, Dalsiza Cláudia Macedo; COUTINHO, Wellington Macedo. A Propósito Da Interdisciplinaridade: O serviço social e o trabalho em equipe na saúde mental. In: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, 2017, Florianópolis-SC. **Anais....** Florianópolis-SC: Repositório Institucional UFSC, 2017. v. 1. p. 1-10.

COUTO Leandra Lúcia Moraes et al. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

ELY, Fabiana Regina. Serviço Social e Interdisciplinaridade. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.6, n. 1, p. 113-117, jan./jun. 2003.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 9-11, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 13 ed. Campinas: Papirus, 1998

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF\\_LIVROS\\_INTEGRANTES\\_GEPI/livro\\_integracao\\_interdisciplinaridade.pdf](https://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

GELBCKE, Francine Lima; MATOS, Eliane; SALLUM, Nádía Chiodelli. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, p. 31-39, 2012. Disponível em: <<http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1202/1087>> Acesso em: 25 mar. 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Denise Cristina Ribeiro. **Equipe de saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1997.

GOMES, Nilvania Alves. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: confluências e desafios**. 2019. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/b0/b05174b2-f299-4679-8d9a-70cdd43580ed.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

IVONE YARED.O que é interdisciplinaridade?. In: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 161-162.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JORGE, Maria Salete Bessa et al. Interdisciplinaridade No Processo De Trabalho Em Centro De Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 23, n. 3, p. 221-230, jul./set., 2010.

JUSTUS NETO, Altair; BERNARDI, Luana; NOVELLO, Daiana. Trabalho interdisciplinar entre profissionais de equipes de Estratégia Saúde da Família das 4a e 5a Regionais de Saúde do Paraná, Brasil: uma investigação qualitativa. **Revista Espacios**, v. 38, n. 42, 2017. Disponível em: <<https://revistaespacios.com/a17v38n42/a17v38n42p26.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019

LEONI, Vanessa Bara; AZEVEDO, Hilton José Silva de. **A Interdisciplinaridade no fazer pedagógico na disciplina de Ciências: reflexões sobre a intervenção, Mitos e Verdades Sobre a Raiva**. 2011. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/416-4.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

LOCH-NECKEL, Gecioni et al. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14 (supl.1), set./out. 2009

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira et al. Repensando a interdisciplinaridade: contributos à atuação do assistente social na área da saúde. **Serviço Social e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 67-98, 18 maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8635028>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de; GELBCKE, Francine Lima. Implicações da interdisciplinaridade na organização do trabalho da enfermagem:

estudo em equipe de cuidados paliativos. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 2, p. 230-239, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.13237>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MENEGASSI, Glaucia Vanacor. **Transdisciplinaridade no sistema único de saúde**. 2013. Disponível em: <<http://redehumanizausus.net/61694-transdisciplinaridade-no-sistema-unico-de-saude/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

MERHY, Emerson Elias. **Aula da especialização em saúde coletiva**. Aracaju: Universidade Estadual de Sergipe, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000155&pid=S1414-3283200900040000700008&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000155&pid=S1414-3283200900040000700008&lng=pt)>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 70 - 77, abr./jun. 1991.

MIRANDA Lilian; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth A. **Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth**. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1563-1583, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a16v22n4.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2019.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 28-34, 2011.

OLIVEIRA, Rosiane Magalhães de. **Interdisciplinaridade e atenção à saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): produção de sentidos e subjetividades**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; FURTADO, Juarez Pereira. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de centros de atenção psicossocial (Caps) do sistema único de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 22, n. 5, p. 1053- 1062, maio 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. **F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa**. 2008. Disponível em: <[http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10\\_f19.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

OS MUROS DA ESCOLA. **Multi, pluri, trans, inter, mas, o que é tudo isso?** 2011. Disponível em:<<https://osmurosdaescola.wordpress.com/2011/07/06/multi-pluri-trans-inter-mas-o-que-e-tudo-isso/>> Acesso em: 1 abr. 2019.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

PEREIRA, Isabel Brasil. **Interdisciplinaridade**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2009. Disponível em: <[www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html](http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html)>. Acesso em: 18, mar. 2019.

QUECONCEITO. Conceito de interdisciplinaridade. Disponível em: <<https://queconceito.com.br/interdisciplinaridade>> Acesso em: 15 abr. 2019.

SAMPAIO, Claudia Cullen. Interdisciplinaridade em questão: análise de uma política de saúde voltada à mulher. In: SÁ, Jeanete L. Martins de. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem. **Revista Didática Sistemática**, v. 5, p. 13-22, mar. 2010.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de; JEAN, Rémy. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3203-3212, nov. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SCHNEIDER, Jacó Fernando et al. Concepção de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 397-405, set. 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete L. Martins de (Org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUSA, Iane Franceschet de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-117, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000100097&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000100097&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 15 maio 2019.

SOUZA, Ana Carolina Santos de; RIBEIRO, Mara Cristina. **A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores**. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 91-98, 2013.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.4, jul./ago. 2003.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini; ELSEN, Ingrid. O cuidado interdisciplinar à família do portador de transtorno mental no paradigma da desinstitucionalização. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 341-349, set. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

## APÊNDICE A – Categorização da pesquisa

Quadro 9 – Categorização da pesquisa

<b>Título do artigo/ autores</b>	<b>Área de atuação dos autores</b>	<b>Conceito de interdisciplinaridade utilizado e seus referidos autores</b>	<b>Desafios elencados</b>
Artigo 1	Enfermeiros	Não se aplica	Não se aplica
Artigo 2	Psicólogos	A interdisciplinaridade é uma das formas de interação entre as disciplinas que se caracteriza por apresentar um grau mais avançado de relação, em que se busca a ruptura das fronteiras disciplinares por meio de complementariedade das áreas de conhecimento (Sousa & Bastos, 2016)	Não se aplica
Artigo 3	Terapeuta Ocupacional	Já na interdisciplinaridade há uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substitui-se a concepção fragmentária pela unitária do ser humano (SAMPAIO, 2007).	Na verdade, fica bastante perceptível que a preocupação com a transposição de suas fronteiras e das fronteiras das outras disciplinas resulta numa postura de defensividade por parte de cada um dos profissionais. O que é interessante nessa análise é que todos os profissionais colocam esse aspecto como grande dificultador do fazer interdisciplinar e, no entanto, não se percebem enquanto agentes dificultadores. Há por parte deles a percepção de que é necessário que os outros profissionais se abram para uma troca de saberes, no entanto eles não se percebem como integrantes desse mesmo grupo de indivíduos que não se abrem, como se não fossem capazes de desencadear nenhum tipo de mudança no fazer institucional. A hipótese inicial deste estudo era que os trabalhadores tinham uma concepção ainda equivocada acerca do que viria a ser a interdisciplinaridade, isso porque vimos no cotidiano dos processos de trabalho várias fragmentações, resquícios, ainda, da concepção estruturalista de construção dos saberes e organização dos processos de trabalho e nelas, conseqüentemente, a prática profissional não corresponde a uma prática interdisciplinar. Pudemos constatar isso ao perceber que, de

			fato, a fala dos trabalhadores refere as concepções multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade na interação entre as diversas disciplinas e, no entanto, não enfatiza o grau de tal interação. Convém pontuar que Japiassu (1976) coloca que tal caminhada – de um discurso multi e pluridisciplinar – é a evolução natural para a chegada a um pensamento interdisciplinar.
Artigo 4	Enfermeiros	“um conjunto de profissionais com formações diferentes, agrupando saberes e fazeres específicos e um espaço de negociação, conflito e apoio entre os profissionais” Schneider JF, Souza JP, Nasi C, Camatta MW, Machineski GG	Não se aplica
Artigo 5	Enfermeiros e Médico	Não se aplica	o excesso de demanda para o atendimento psiquiátrico e, conseqüentemente, para o serviço. Essa demanda excessiva promove a falta de tempo para a equipe médica, que se limita aos atendimentos individuais/ ambulatoriais, impossibilitando-a de participar de outras atividades e de melhor interagir com os outros profissionais para a coparticipação na construção dos projetos terapêuticos
Artigo 6	Enfermeiros e Médico	Não se aplica	Nos resultados, alguns usuários do CAPS já se acostumaram com a prática medicalizada na perspectiva farmacológica. Ou seja, eles vão ao serviço somente “pegar a receita do medicamento”. Portanto, ignoram qualquer outro recurso terapêutico oferecido no serviço de saúde mental. Tanto a organização do serviço quanto seu processo de trabalho estão voltados para o suprimento imediato da demanda da população que pressupõe um cuidado baseado em práticas prescritivas. Desse modo, segundo se observa, o fluxo de atendimento e a oferta se complementam na necessidade de um procedimento e na oferta exaustiva deste por parte do serviço, dissolvendo condutas interdisciplinares de intervenção compartilhada com o usuário. Com base na realidade investigada, o cuidado em saúde mental ainda está permeado predominantemente pela

			hegemonia biomédica focada em procedimentos voltados para a prescrição medicamentosa
Artigo 7	Professores e Psicólogo	Almeida Filho (1997) quando afirma que a interdisciplinaridade não se efetiva por meio de princípios ou de proposições genéricas e bem-intencionadas. A troca efetiva entre disciplinas e profissões torna-se possível por meio da ação de agentes concretos que irão ou não estabelecer práticas integradas. Segundo o autor, é por intermédio da concretude dos aparelhos cognitivos de indivíduos que transitam em diferentes áreas que ocorrerão os diferentes graus de interação e colaboração entre disciplinas e profissões.	Dada a complexidade que envolve o morar e o habitar e suas íntimas relações com os aspectos sociais e culturais – acrescidos de sua inserção no setor da saúde – o esforço de trabalho interdisciplinar é convocado a partir da complexidade do objeto e das limitações a que qualquer saber, de maneira solitária, estaria exposto. Por essa razão, um dos pontos de destaque da proposta metodológica aqui apresentada é a interdisciplinaridade. Interação disciplinar que aqui não se restringe a uma simples proposição ou à reiteração da importância de trabalhos conjuntos entre áreas do saber. Propomos, efetivamente, a análise e reconstrução desse mesmo objeto complexo a partir de distintas vertentes e perspectivas. Como não se trata de homogenizar saberes e procedimentos, mas construir pontes entre ilhas de conhecimentos, propomos um roteiro comum, como já detalhado, seguido de análises no interior das distintas áreas, segundo categorias que permitam maior compreensão do tema em estudo (Quadro 1). A partir dessas análises, deverá ser feito um novo e criativo trabalho de reconstrução do objeto – ação que exigirá cuidadoso esforço de apreensão mínima, por parte dos pesquisadores, dos saberes oriundos do campo de seus colegas, além do diálogo e de trocas efetivas entre investigadores e os grupos de interesses representados no comitê de pesquisa. Uma nova e mais aprofundada compreensão do morar e do habitar, suas dinâmicas particulares, bem como suas implicações como possibilidades de inserção social, é o que se espera encontrar ao se propor um modelo metodológico interdisciplinar de pesquisa avaliativa como o aqui apresentado.
Artigo 8	Psicóloga	Não se aplica	e. A convivência entre os pacientes e os profissionais não garante, no entanto, que as equipes multiprofissionais consigam superar

			<p>as dificuldades para praticar a desejada interdisciplinaridade nas suas ações, decorrendo com frequência que a assistência permaneça centrada no modelo clínico de assistência individual. Os espaços físicos delimitados para as funções prov18n1a05.indd 89 18n1a05.indd 89 16/10/2007 15:14:52 6/10/2007 15:14:52 90 Verônica Sanduvette fissionais específicas denunciam a clínica tradicional (Onocko Campos, 2001) e a cisão entre as ações: a sala do psiquiatra (onde ocorrem as consultas), a do psicólogo, para as psicoterapias (individuais ou grupais), as oficinas de terapia ocupacional, o posto de enfermagem, a assistência social também separada. O dispositivo de integração mais usado pelas equipes é a reunião de discussão de casos, mas os profissionais não costumam fazer uso de protocolos, instrumentos ou procedimentos de observação que facilitem a interlocução entre as diversas categorias, o planejamento e a avaliação das ações; além disso, em geral, não dispõem de recursos para registrar e gerenciar informações necessárias para ações em Saúde Coletiva, relacionadas com o atendimento das populações. Quando os recursos de informatização existem, os profissionais de saúde em geral não se inclinam ou não se autorizam a computar dados. Os computadores apenas substituem as máquinas de escrever para atender às burocracias, e usá-los compete, via de regra, aos assistentes administrativos. A falta de instrumentos de observação e de registros informatizados dificulta a transparência, a exposição e a circulação de conhecimento e saberes, que são fundamentais para a constituição da interdisciplinaridade, tanto no sentido operacional, de ampliação e troca de informações, quanto no sentido mais amplo, de opção pela teoria da complexidade (Morin, 1990, 1996, 2003)</p>
--	--	--	--

Artigo 9	Enfermeira Professora	Não se aplica	Não se aplica
Artigo 10	Enfermeiros	Não se aplica	<p>Quando os entrevistados relacionam a interdisciplinaridade com especificidade, percebe-se a concepção do modelo positivista, que segundo SILVA e FONSECA (1993) "determina a possibilidade de universalização dos resultados das investigações e a universalização das práticas. A relação entre as partes que se estabelece a partir da divisão do todo através do método dedutivo, possibilita a identificação de especificidades de atuação em cada área profissional" "...nem pode existir um ideal de que todos são terapeutas porque não são, tem que haver uma formação, e cada um com sua formação pode estar contribuindo." (sujeito A)</p> <p>O grupo coordenador, sujeito deste estudo, valoriza a importância da questão interdisciplinar, porém, quando se remetem a conceitos teóricos, percebe-se que isto não está bem claro.</p>
Artigo 11	Psicóloga e Professor	<p>A interdisciplinaridade exige uma problemática comum, com trabalho conjunto e aprendizagem mútua, e recombinação dos elementos de cada disciplina. Naomar de Almeida Filho, 1997</p>	<p>À escuta, foi possível perceber que as propostas de integração disciplinar ainda são pouco problematizadas na realidade dos serviços. Ainda que sejam valorizadas nos discursos dos entrevistados e na literatura, mostram-se conceitos sobre os quais não há clareza ou há apropriações simplificadas, usualmente no viés do diálogo e da integração entre diferentes saberes, mas pouco problematizados como produção de democracia e horizontalidade das relações. Destacam-se também a prevalência de interdisciplinaridade auxiliar e as contradições vivenciadas pelos profissionais entre o que consideram específico de suas formações, ou mesmo aquilo preconizado pelos conselhos profissionais, e as propostas de integração disciplinar.</p>
Artigo 12	Professora, Psicóloga, Professor e Pesquisador	<p>A interdisciplinaridade é uma das formas de interação entre as disciplinas que se caracteriza por apresentar um grau mais avançado de relação, em que se</p>	<p>As falas evocadas relacionadas às formas de relações interdisciplinares e trabalho em equipe foram agrupados nesta categoria. No que se refere às interações</p>

		<p>busca a ruptura das fronteiras disciplinares por meio de complementariedade das áreas de conhecimento (Sousa &amp; Bastos, 2016)</p>	<p>interdisciplinares estabelecidas entre os profissionais, observa-se uma contradição nos relatos. Algumas falas demonstram que o trabalho em equipe é organizado por turnos de trabalho, configurando-se diferentes equipes em um mesmo serviço. Outros profissionais colocam que as relações entre as disciplinas se modificam a cada momento:</p> <p>"tem três equipes aqui dentro. Não é porque juntou todo mundo que se tornou uma equipe. Então tem o grupo da manhã, o grupo da tarde e nós que somos o meio termo, que fazemos 8h" (S. 8). "temos que ser só trans ou só multi? Vamos ser essa metamorfose ambulante..." (S. 3).</p> <p>Na primeira fala verifica-se a existência de três equipes no CAPSi, que estabelecem formas de relação diferenciadas com os seus membros, porém não estabelecem interações entre elas. Já a segunda fala caracteriza o trabalho em equipe como uma "metamorfose ambulante", em que a organização do trabalho oscila entre multi, inter e transdisciplinaridade. Isto relaciona-se aos momentos vivenciados pela equipe:</p> <p>Às vezes tem momentos que a gente está eufórico. As coisas avançando, caminhando. A gente acha que dali só vai mais ainda, como maníaco acha. Tem momentos que a gente está assim: pra baixo, desanimado, desacreditado. E acha que vai piorar mais ainda. Então é assim, essas coisas compõem em uma equipe. A equipe nem sempre está num rumo, pra melhora. E nem sempre ela está acabada, esfacelada. Cabe a gente saber lidar com esses momentos de uma equipe (S. 1).</p>
--	--	---	---

